1370

Documentação

Fonte: OESP

Data: 29/7/95 Pg: C3

Class: 02

ABASTECIMENTO

Produção de água só deve aumentar em 1999

Segundo diretor da Sabesp, abastecimento dos 14,5 milhões de consumidores da Grande São Paulo continuará deficiente por "pelo menos" 4 anos; governo não tem dinheiro para obras e depende de parcerias

MAURO CARVALHO DA SILVA

O abastecimento de água para os 14,5 milhões de consumidores da Companhia de Saneamento Básico (Sabesp) na Região Metropolitana de São Paulo continuará deficiente pelo menos por mais quatro anos. A previsão é do diretor de Operações Metropolitanas da Sabesp, engenheiro Antônio Marsiglia Neto. "Até o final do governo Mário Covas, esperamos concluir uma série de obras que permitirá o aumento da produção de água, eliminando o fantasma do sistema de rodízio", disse.

O problema é que, o governo do Estado não tem dinheiro para realizar essas obras. A idéia é fazer parcerias para atrair investimentos da iniciativa privada, que receberia em troca concessão de vender água tratada para a Sabesp durante 20 ou 30 anos. "Quando Co-

vas assumiu o governo, a Sabesp tinha R\$ 613 de dívidas vencidas e um déficit mensal de R\$ 20 milhões", explicou Marsiglia.

Enquanto essas obras não ficam prontas, 1.800 moradores do bairro de Guaianases e dos municípios de Itaquaquecetuba e Arujá, na Zona Leste, de Diadema, na Zona Sul, e de Jandira e Itapevi, na Zona Oeste, continuarão recebendo água em sistema de rodízio, ficando 24 horas sem abastecimento a cada 3 dias. No verão, o número de pessoas atingidas pelo rodízio sobe para até 7 milhões, dependendo da intensidade da estiagem. Além dis-

so, áreas ainda não atingidas enfrentarão deficiência no abastecimento, se houver aumento de consumo.

Marsiglia informou que até o final do ano deverá ser feita licitação para a construção da Estação de Tratamento de Água (ETA) do Rio Grande, um braço da Represa Billings. O objetivo é fortalecer o abastecimento na região do ABC. A capacidade de produção passará de 3,8 m³/s para 5,3 m³/s. A obra está orçada em R\$ 30 milhões.

A Sabesp também está estudando a possibilidade de aproveitar outro braço da Billings, o Itaquaquecetuba, para solucionar o problema de abastecimento na região oeste da Grande São Paulo. A obra está orçada em R\$ 80 milhões e permitirá que mais 2,5 m³/s de água sejam levados para os municípios de Jandira e Itapevi. A água será levada da Billings para a região oeste por meio da adutora do Morumbi, com extensão de 30 km.

Além disso, a Sabesp está tentando obter um acordo com a direção da fábrica da papel Manicraft, que continua ocupando uma área dentro do reservatório de Taiacupeba. "Com a liberação dessa área, poderemos retirar 7m³/s de água", disse o diretor da Sabesp. A produção atual é de 4,2 m³/s. Segundo o acordo, a Sabesp pagará o restante da desapropriação do terreno, no valor de R\$ 8 milhões. A estatal pretende também reduzir as perdas da água distribuída. Hoje, o índice é de 44%. A Sabesp espera atingir um índice de 24%.

**RODÍZIO
ATINGE ATÉ 7
MILHÕES DE
PESSOAS
DURANTE OS
MESES DE
VERÃO**